



Phoenix

BROCKER NÁUTICA
YACHTS®

350 Open

Duas em uma

ESTRÉIA
NO MAR
A Phoenix
350 Open é a
primeira lancha
de pesca do
estaleiro Flypper
chega a 40 nós
com facilidade

A Phoenix 350 Open consegue agradar,
ao mesmo tempo, quem gosta de pescar
ou apenas de passear. Veja por quê

Teste



VELOCIDADE MÁXIMA 40 nós (a 4 700 rpm)	
VELOCIDADE DE CRUZEIRO 27,1 nós (a 3 500 rpm)	
AUTONOMIA 136 milhas (a 3 500 rpm)	
ACELERAÇÃO 7,8 s até 20 nós	
POTÊNCIA 440 hp (nós hélices)	

Por Marcio Dottori

Fotos Lang



A Phoenix 350 Open não é só mais uma lancha de pes-
na boa novidade: dois ambientes bem distin-
a popa, com bom espaço livre, é reservada pa-
ra o pescador, a proa, com sofá, mesa de centro e solário, é
dedicada a quem só quer passear. A grosso modo, é como se
fossem duas lanchas numa só.

O casco é bem feito e lembra o da antiga Carbrasmar 35
Offshore. Ao contrário da Carbrasmar, porém, que tinha ca-
bine, proa fechada e estilo bem esportivo, esta nova lancha
do estaleiro alagoano Flypper tem proa aberta, console cen-
tral e pode ser equipada com três tipos de motorização: de
popa, centro ou centro-rabeta. Cada qual com suas vanta-
gens e desvantagens, como você verá a seguir. Contudo, tra-
ta-se de um bom barco. Veja só.

Como ela é

Logo na entrada, pela popa, a Phoenix 350 Open reser-
va uma surpresa: dois tubos de aço inox em forma de U e re-
movíveis, presos na plataforma, servem como pegadores e
facilitam muito o embarque. É nesta parte, também, que fi-
ca um segundo solário (além do solário de proa), que, no en-
tanto, só deve ser usado com a lancha parada, porque, ao
contrário da entrada, nele não há como a pessoa se segurar.

Na parte traseira do cockpit, fica a praça de pesca, que
é bem espaçosa e com quase todos os acessórios para uma
boa pescaria, como porta-varas e caixa para peixes. “Quase”,
porque falta uma caixa extra para as tralhas de pesca. Já o
console oferece banco para duas pessoas e encosto bascu-
lante, ou seja, que pode ser usado tanto para frente quanto
para trás, feito para quem quiser sentar olhando para a po-
pa. Trata-se de um recurso bem útil, mas desde que haja
uma trava para manter o encosto preso e evitar acidentes.

E, na Phoenix 350, ainda não há esta trava.

CONFORTO

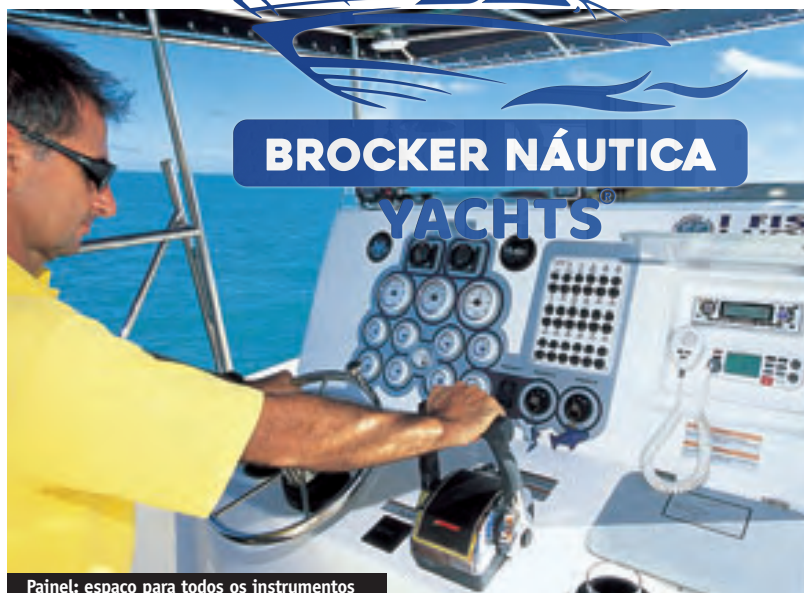
A Phoenix 350
Open, quando
equipada com
motor de
centro-rabeta,
oferece dois
solários, um na
popa e outro
na proa

O painel de instrumentos é muito bom
e tem espaço de sobra: cabem, com folga,
11 relógios pequenos, cinco grandes — in-
clusive os mostradores dos motores — e
eletrônicos. Em compensação, o console é
alto, o que prejudica a visibilidade à fren-
te. No compartimento dos motores tam-





ESPAÇO PARA TUDO
O painel de comando — apesar de bastante alto, o que atrapalha a visibilidade à frente — é bem espaçoso, assim como o banheiro, que tem quase dois metros de pé-direito e pode ter chuveiro no teto



Painel: espaço para todos os instrumentos



Banheiro: pé-direito de quase dois metros



Convés: bom espaço para movimentação

Com dois motores de 220 hp cada, a Phoenix 350 Open chega a 40 nós. É como se fosse uma quase esportiva



Porta-varas: prático e com três suportes

bem não falta espaço. É fácil acessar varetas de óleo, filtros, correias e bombas d'água. Em compensação, há duas falhas: a canaleta de drenagem da água na tampa do compartimento é rasa e não cumpre sua função e falta iluminação lá dentro. Em relação à capota, o estaleiro oferece duas opções: capota integral, que protege o console de um bordo a outro, e a tipo t-top, um pouco menor na largura, mas com a vantagem de facilitar a movimentação em volta do console. Já a proa tem um banco para duas pessoas, encostado ao console, dois sofás em cada bordo (para três pessoas cada), uma mesa de centro e um enorme solário, ideal para um casal, mas desde que a lancha navegue só em marcha lenta. Apesar de ser uma 35 pés, a Phoenix não tem cabine. Mas oferece um bom banheiro, com chuveiro no teto (acessório opcional), vaso sanitário e quase dois metros de pé-direito. Só não é completo porque o estaleiro, até a época do teste, ainda não havia colocado vigias para ventilar.

Dica de quem testou

Se usar esta lancha para passear, peça uma capota integral, que dá mais sombra ao piloto e passageiros

Como ela navega

Testamos a Phoenix 350 Open nas proximidades de Maceió, em Alagoas, com ondas curtas e ventos de 9 nós. Com três pessoas a bordo (a capacidade total é de 15 pessoas), ela nem deu bola para o mar. Nem mesmo o peso da dupla motorização na popa (cada motor pesava 419 kg) influenciou a sua navegabilidade. Ela não caturrou, nem foi atingida por respingos d'água, mesmo tendo borda-livre de apenas um metro na proa, baixa para uma lancha de pesca deste porte.

Em manobras, ela também se saiu muito bem: fez curvas em baixa e em alta velocidade com raio de giro bem reduzido. E o timão, graças ao sistema de direção hidráulica, se mostrou preciso e leve. Resumindo: a Phoenix fez curvas perfeitas, sem qualquer esforço. Mas, apesar de não apresentar nenhum problema nem influência durante o teste, as longarinas (estruturas internas que sustentam o casco) poderiam ir da proa até o espelho de popa, já que na Phoenix 350 Open ela não chega a "grudar" no espelho de popa. Se isso acontecesse, a estrutura do casco ficaria ainda mais robusta e resistente.

E os motores?

A motorização da Phoenix 350 Open é bem versátil. Ela pode ser equipada com motor de popa, de centro ou de centro-rabeta, entre 220 e 660 hp, diesel ou gasolina. Com motores de centro ou centro-rabeta (como no teste), os pescadores sofrem um pouco na briga com os peixes, porque ficam longe da popa. No entanto, a plataforma fica maior e a família ganha mais um solário para curtir dias de sol. Já com motores na popa, o con-



PROA FAMÍLIA
A novidade da Phoenix 350 Open é sua divisão de ambientes: enquanto a proa é dedicada à família, a popa fica para os pescadores

junto fica mais leve (portanto, mais econômico) e os pescadores ganham espaço na extremidade da popa.

No teste, usamos dois Mercruiser V6 de 4,3 litros, que formaram um bom conjunto com a Phoenix 350. Os números comprovam: da marcha lenta aos 20 nós, ela fez em 7,8 segundos, com velocidade máxima de 40 nós! São marcas tão boas que se comparam as com as de uma lancha esportiva, apesar da Phoenix não ter este propósito. Porém, quem quiser um conjunto com boa autonomia, pode equipá-la com apenas um motor de centro-rabeta diesel, na faixa dos 250 hp, potência suficiente para levar esta lancha a 33 nós, o que já é uma boa marca. Ou um motor a gasolina de, pelo menos, 270 hp (como os V8 de 5,7 litros), o que deixa o conjunto mais em conta. Outra novidade que só há na Phoenix: pode-se comprar um tanque extra de combustível de 300 litros. Para quem for usar dupla motorização a gasolina, acima dos 270 hp cada, é uma ótima solução para ter maior autonomia.

Com quem ela concorre

A Phoenix 350 Open tem três concorrentes próximas: a Cabriolet 33, Fishing 32 e BRM 31. A Cabriolet 33 tem uma pequena cabine na proa (com cama de casal) e pode ser equi-

pada com motorização de popa e de centro-rabeta. A BRM 31 é feita para um ou dois motores de centro-rabeta e também não oferece cabine. Já a Fishing 32 é vendida em três versões, todas de console central. Na mais simples, não há cabine na proa. Já a versão Cuddy, oferece uma pequena cabine na proa com cama de casal. A terceira versão, a Fishing 32 Saint-Tropez, tem um grande solário no convés de proa e cabine debaixo do console. Os três modelos Fishing podem ser usados para pescar e passear. Porém, só a Phoenix 350 tem uma divisão de ambiente perceptível.

A nossa conclusão

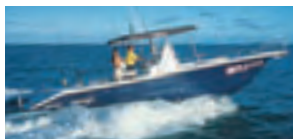
A Phoenix 350 Open é bem mais versátil do que as lanchas projetadas exclusivamente para pesca. Apesar de bonita e com linhas atraentes, não oferece nenhum tipo de luxo. Porém, é uma lancha que agrada quem procura um barco para pescar e passear, justamente por causa da sua divisão de ambientes. E seu desempenho é excelente para uma lancha com esta finalidade. Enfim, um bom negócio.

Quem faz? Estaleiros Flypper, www.flypper.com.br, tel. 82/3231-3411.



Onde e como testamos

A Phoenix 350 Open foi testada nas proximidades de Maceió, em Alagoas, com mar calmo e ventos de 9 nós. A bordo, três pessoas, 120 litros de combustível, 70 litros de água e dois motores a gasolina Mercruiser 4.3 MPI (V6, de 4,3 litros e 220 hp nos hélices cada), acoplados a rabetas Bravo 3, com relação de transmissão de 2:1 e hélices de passo 24".



Phoenix 350 Open

BROCKER NÁUTICA

YACHTS®



Pontos altos

Navega sem caturrar

O banheiro é bem espaçoso

É boa para pescar e passear

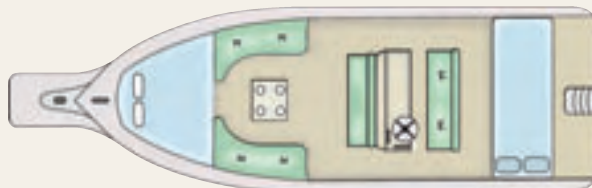


Pontos baixos

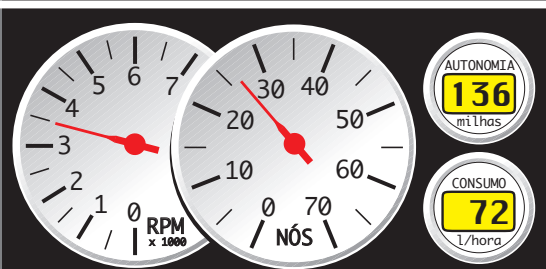
Não tem cabine, só banheiro

Falta ventilação no banheiro

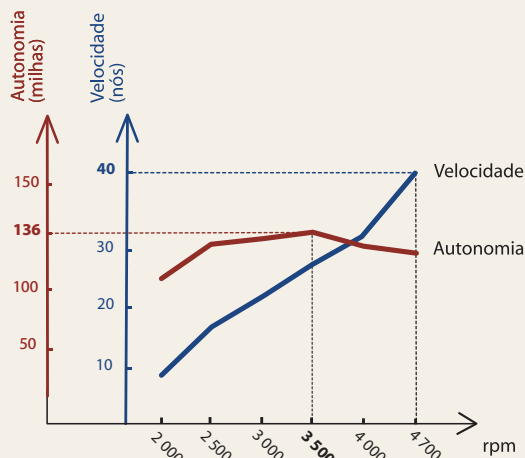
O console prejudica a visibilidade



Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento: (milhas/litro)	rendimento: (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	9	30	0,30	3,33	108
2 500	15,4	42	0,37	2,73	132
3 000	21,3	57	0,37	2,68	135
3 500	27,1	72	0,38	2,64	136
4 000	33,1	94	0,35	2,84	127
4 700	40	120	0,33	3,00	120



Como ela é

▪ Comprimento	10,65 m
▪ Boca	3,00 m
▪ Calado com propulsão	0,95 m
▪ Ângulo do V da popa	20 graus
▪ Borda-livre na proa	1,00 m
▪ Borda-livre na popa	0,70 m
▪ Pé-direito no banheiro	1,97 m
▪ Combustível	300 litros
▪ Água	60 litros
▪ Peso sem a motorização	2 700 kg
▪ Peso da motorização	838 kg
▪ Capacidade	15 pessoas
▪ Projeto	Estaleiro Flypper

Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.



Principais equipamentos

Lançador de âncora • guarda-mancebo • escada de popa em aço inox • luzes de navegação • quadro elétrico • tanque de combustível de 300 litros • capota com estrutura de aço inox sobre o console central • caixa para peixes • chuveiro • carreta de encalhe • mesa de centro • cunhos em aço inox.

Principais opcionais

Tanque extra de combustível de 300 litros • eletrônicos • flapes • sistema de direção • carreta de encalhe com pneus.

Obs: 1) A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1 milha = 1,852 km e 1 nó = 1,852 km/h). 2) Velocidades obtidas com GPS e o consumo é estimado.